



# ***Cobertura Social e Impactos sobre a Pobreza – Brasil, 2016***

***BRASÍLIA, MAIO DE 2018***

## Principais Diferenças Metodológicas

É importante ressaltar que as diferenças metodológicas existentes entre as pesquisas (PNAD e PNAD Contínua) inviabilizam o processo de comparações entre elas. No quadro, a seguir, estão sintetizadas algumas das principais diferenças.

	PNAD	PNAD CONTINUA
Abrangência de coleta da Informação	Nacional (Amostra de 1 100 municípios)	Nacional (Amostra de 3500 municípios)
Abrangência de divulgação dos resultados	Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e 9 Regiões Metropolitanas:  (Belém, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre )	Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas que incluem os municípios das capitais.
Periodicidade	Anual	Trimestral, Anual e mensal, por meio de trimestres móveis, para um conjunto restrito de indicadores de trabalho para Brasil.
Semana de referência	Última semana completa de setembro.	Semana imediatamente anterior à definida como de entrevista.
População investigada para o tema trabalho	Pessoas de 10 anos ou mais de idade	Pessoas de 14 anos ou mais de idade



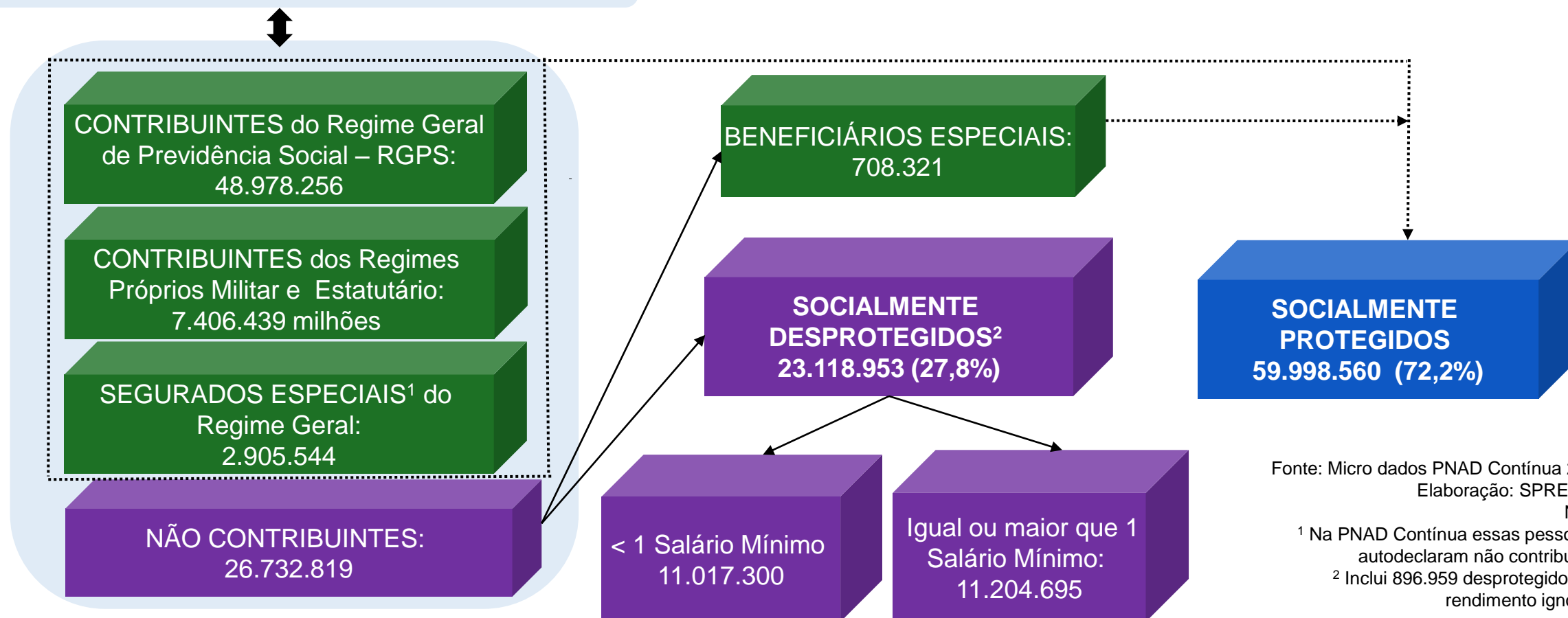
	PNAD	PNAD CONTINUA
POPULAÇÃO OCUPADA	<b>Pessoa que na semana de referência trabalhou em:</b>	
	<b>1.Trabalho Remunerado</b>	
	em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, etc.)	em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, treinamento, etc.)
	sem restrições ao número de horas trabalhadas na semana	desenvolvido durante pelo menos uma hora na semana
	<b>2. Trabalho Sem Remuneração (desenvolvido durante pelo menos uma hora na semana)</b>	
	2.1 em ajuda a membro da unidade domiciliar que era conta própria ou empregador.	
	Considera como ocupada	Considera como ocupada
	2.2 em ajuda a membro da unidade domiciliar que era empregado	
	Considera como ocupada apenas aquela: na produção de bens primários (que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura)	Considera como ocupada
	<b>3. Trabalho na produção para o próprio consumo ou na construção para o próprio uso (desenvolvido durante pelo menos uma hora na semana)</b>	
	Considera como ocupada	Não considera como ocupada
	2.4 como aprendiz ou estagiário	
	Considera como não remunerado	Considera como empregado remunerado em benefícios
	<b>3. Trabalho na produção para o próprio consumo ou na construção para o próprio uso (desenvolvido durante pelo menos uma hora na semana)</b>	
	3. 1 Trabalho na produção para o próprio consumo	
	Na produção de bens, do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, destinados exclusivamente à própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar.	Não considera como ocupada
	3.2 Na construção para o próprio uso	
	Na construção de edificações, estradas privativas, poços e outras benfeitorias (exceto as obras destinadas unicamente à reforma) para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.	Não considera como ocupada
	<b>4 Pessoa que, na semana de referência, tinha trabalho remunerado do qual estava afastada temporariamente</b>	
	Não há restrição alguma quanto ao tempo de afastamento para considerar a pessoa como ocupada	Há algumas restrições quanto ao tempo de afastamento para considerar a pessoa como ocupada

# **1. Indicadores de Proteção Social (Previdência e Assistência Social), Brasil - 2016**

# **1.1 Proteção Social da População Ocupada com entre 16 e 59 anos, Brasil - 2016**

# Panorama da Proteção Social da População Ocupada com entre 16 e 59 anos, Brasil - 2016

POPULAÇÃO OCUPADA DE 16 A 59 ANOS: 83.117.514



Fonte: Micro dados PNAD Contínua 2016 /  
Elaboração: SPREV/MF.

Notas:

<sup>1</sup> Na PNAD Contínua essas pessoas se autodeclararam não contribuintes.

<sup>2</sup> Inclui 896.959 desprotegidos com rendimento ignorado.

## Proteção Social da População Ocupada com entre 16 e 59 anos\*, por sexo, Brasil – 2016

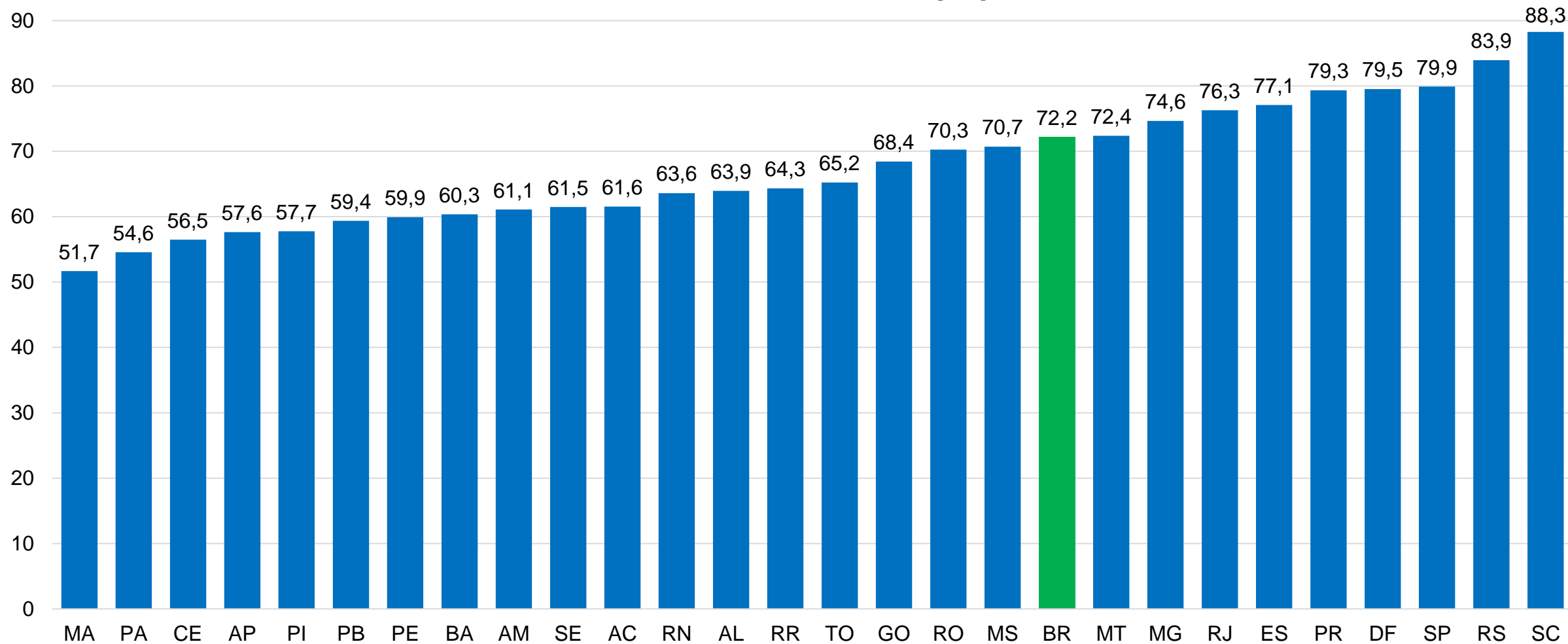
Categorias	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
<b>A - Contribuintes RGPS</b>	<b>27.793.487</b>		<b>21.184.769</b>		<b>48.978.256</b>	
<b>B - Contribuintes RPPS</b>	<b>3.229.452</b>		<b>4.176.987</b>		<b>7.406.439</b>	
B1 - Militares	758.275		65.033		823.308	
B2 - Estatutários	2.471.177		4.111.955		6.583.132	
<b>C - Segurados Especiais*</b>	<b>1.985.148</b>		<b>920.396</b>		<b>2.905.544</b>	
<b>D - Beneficiários não contribuintes**</b>	<b>293.022</b>		<b>415.299</b>		<b>708.321</b>	
<b>E - Trabalhadores Protegidos (A+B+C+D)</b>	<b>33.301.109</b>	<b>71,1%</b>	<b>26.697.451</b>	<b>73,6%</b>	<b>59.998.560</b>	<b>72,2%</b>
<b>F - População Ocupada Total</b>	<b>46.850.846</b>		<b>36.266.668</b>		<b>83.117.514</b>	
<b>G - Trabalhadores Desprotegidos (F-E)</b>	<b>13.549.737</b>		<b>9.569.216</b>		<b>23.118.953</b>	
Rendimento inferior a 1 salário mínimo	5.469.261	40,4%	5.548.039	58,0%	11.017.300	47,7%
Rendimento igual ou superior a 1 salário mínimo	7.801.137	57,6%	3.403.558	35,6%	11.204.695	48,5%
Rendimento ignorado	279.339	2,1%	617.620	6,5%	896.959	3,9%

Fonte: PNAD Contínua/IBGE – 2016. Elaboração: SPREV/MF.

\* Moradores da zona rural dedicados a atividades agrícolas, nas seguintes posições na ocupação: sem carteira, conta própria, produção para próprio consumo, construção para próprio uso e não remunerados, respeitada a idade entre 16 e 59 anos.

\*\* Trabalhadores ocupados (excluídos os segurados especiais) que, apesar de não contribuintes, recebem benefício previdenciário: BPC, aposentadoria, pensão, licença paternidade ou maternidade ou licença saúde.

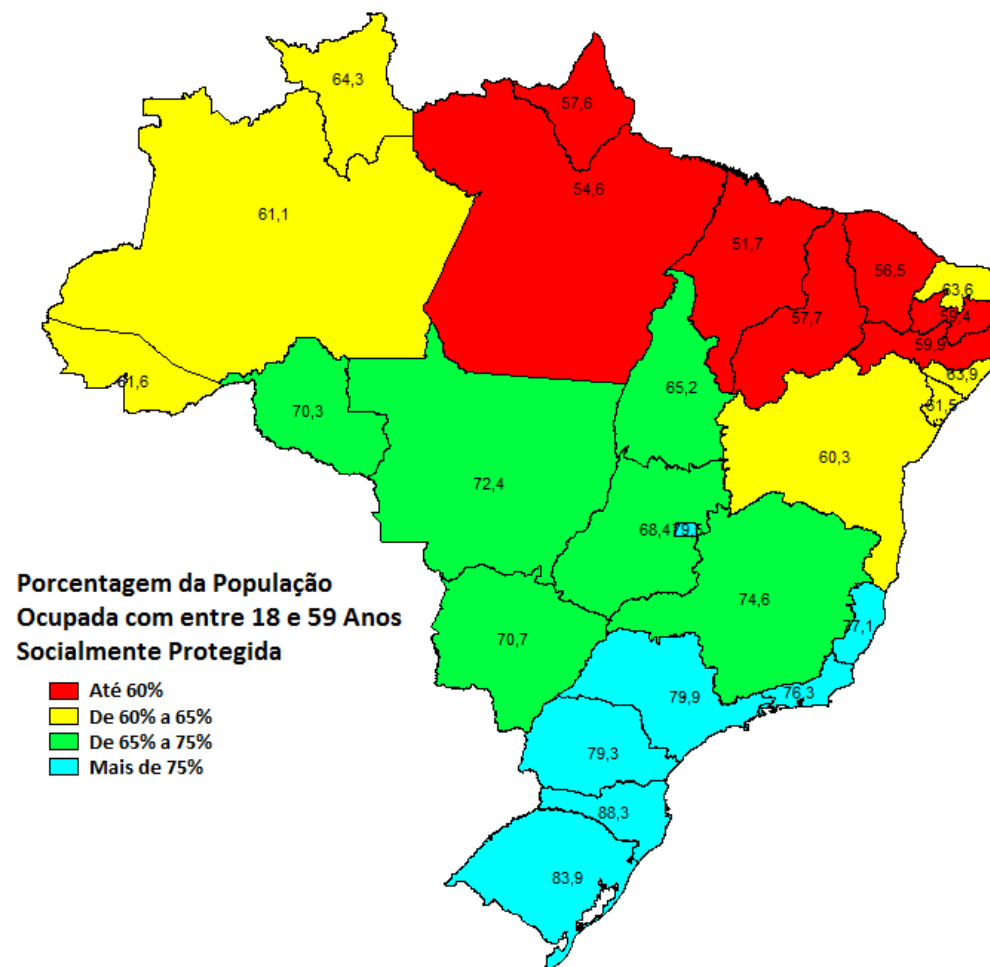
## Proteção Social da População Ocupada com entre 16 e 59 anos, por UF, Brasil – 2016 (%)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE – 2016 / Elaboração: SPREV/MF.

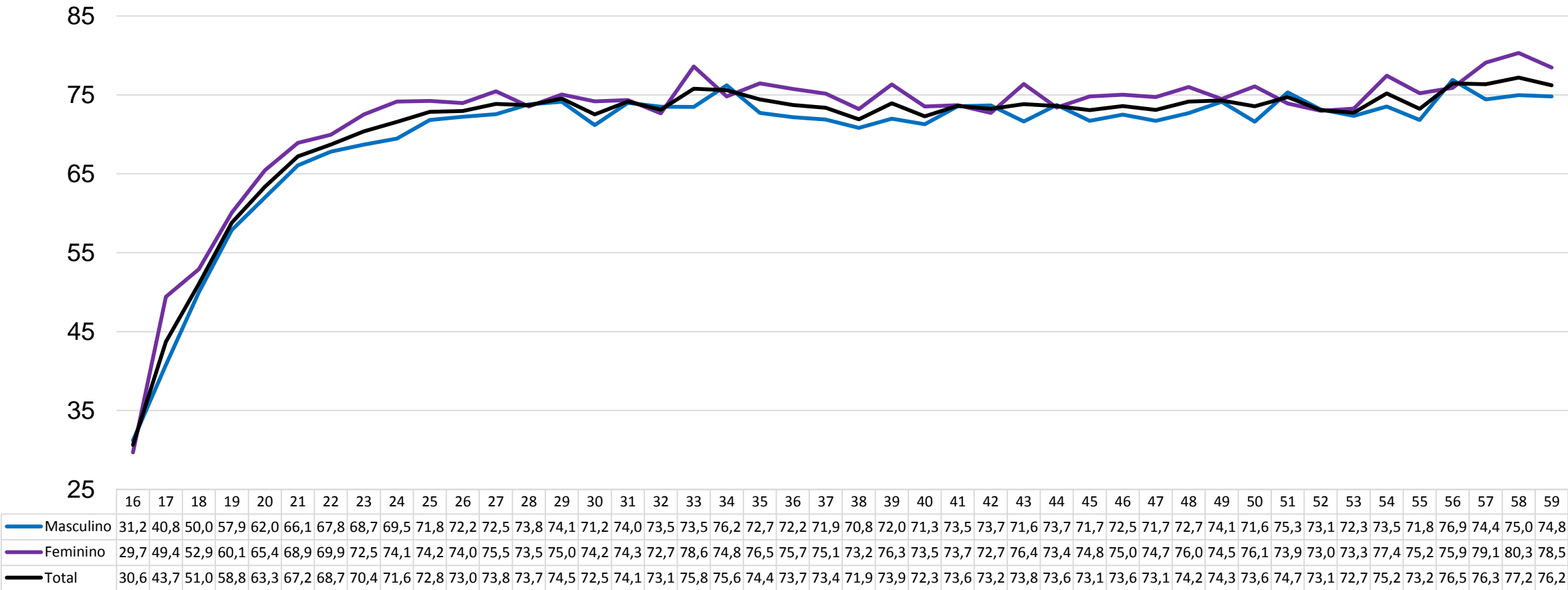


## Proteção Social da População Ocupada com entre 16 e 59 anos, por UF, Brasil – 2016 (%)



Fonte: PNADc/IBGE – 2016.  
Elaboração: SPREV/MF.

# Proteção Social da População Ocupada com entre 16 e 59 anos, por Idade, Brasil – 2016 (%)



Fonte: PNADc/IBGE – 2016.  
Elaboração: SPREV/MF.

# **1.2 Perfil da População Ocupada e Desprotegida com entre 16 e 59 anos, Brasil - 2016**

## População Ocupada Socialmente Desprotegida 16-59 por Situação do Domicílio, Brasil - 2016

Situação	Total	%
Urbano	19.848.355	85,9%
Rural	3.270.597	14,1%
<b>Total</b>	<b>23.118.952</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: PNAD Contínua/IBGE – 2016. / Elaboração: SPREV/MF.

**Ela é hoje uma população predominantemente urbana.**

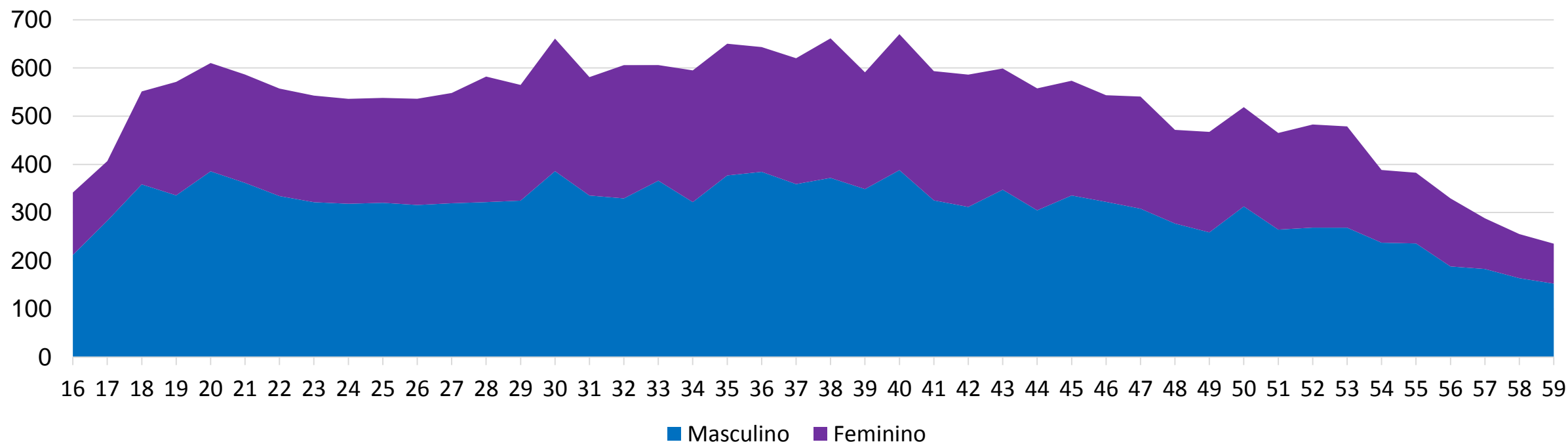
## População Ocupada Socialmente Desprotegida 16-59 por Sexo, Brasil - 2016

Sexo	Total	%
Masculino	13.549.737	58,6%
Feminino	9.569.216	41,4%
<b>Total</b>	<b>23.118.953</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: PNAD Contínua/IBGE – 2016. / Elaboração: SPREV/MF.

**Cerca de três em cada cinco são homens.**

## Milhares de Pessoas 16-59 Ocupadas Socialmente Desprotegidas por Sexo e Idade, Brasil - 2016



Fonte: PNADc/IBGE – 2016. / Elaboração: SPREV/MF.

**O número de desprotegidos cai significativamente entre os 40 e os 59 anos de idade.**

## Trabalhadores Protegidos e Desprotegidos por Região Geográfica, Brasil - 2016

Região	Protegidos		Desprotegidos	
	Total	%	Total	%
Norte	3.898.499	6,5%	2.668.564	11,5%
Nordeste	11.812.816	19,7%	8.238.538	<b>35,6%</b>
Sudeste	28.418.158	<b>47,4%</b>	8.096.129	<b>35,0%</b>
Sul	11.062.085	<b>18,4%</b>	2.226.961	9,6%
Centro-Oeste	4.807.003	8,0%	1.888.761	8,2%
<b>Total</b>	<b>59.998.561</b>	<b>100,0%</b>	<b>23.118.953</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: PNADc/IBGE – 2016. / Elaboração: SPREV/MF.

**Mais de 70% dos desprotegidos estão no Nordeste e Sudeste, enquanto mais de 65% dos protegidos estão no Sul e Sudeste.**

## Milhares de Pessoas Ocupadas Socialmente Desprotegidas 16-59 por Sexo e Posição na Ocupação, Brasil – 2016

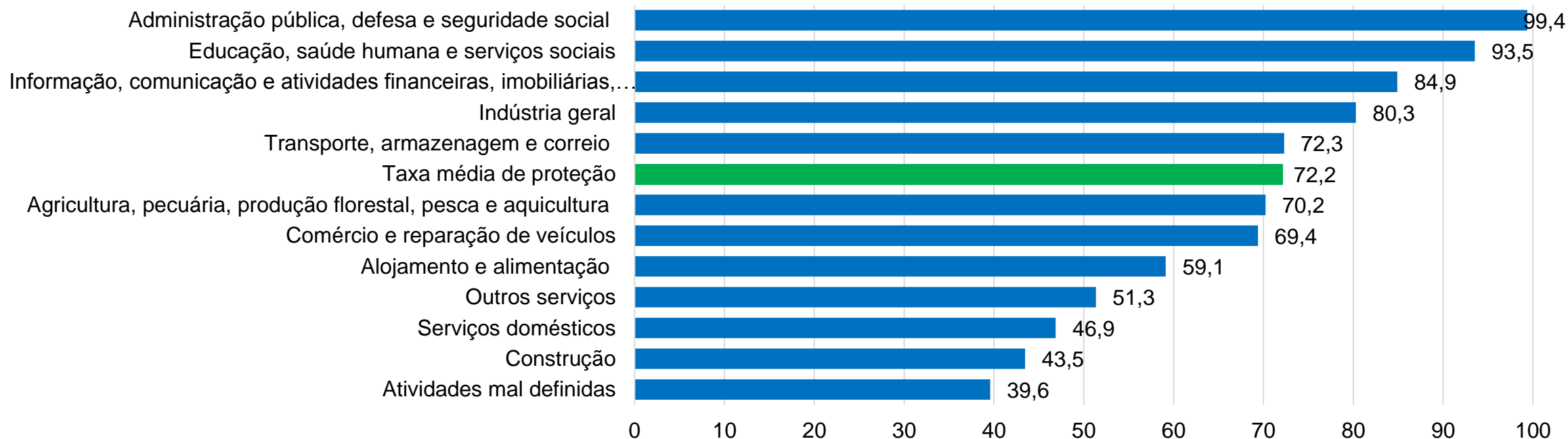
	Homens	Mulheres	Total
Empregado privado ou público	5.360,9	2.217,3	7.578,3
Trabalhador doméstico	166,3	2.834,7	3.000,9
Empregador	434,7	148,4	583,0
Conta-própria	7.328,1	3.773,4	11.101,6
Trabalhador familiar auxiliar	259,7	595,4	855,1
<b>Total</b>	<b>13.549,7</b>	<b>9.569,2</b>	<b>23.119,0</b>

Fonte: PNAD Contínua IBGE – 2016. / Elaboração: SPREV/MF.

**A maioria dos homens desprotegidos são empregados ou trabalham por conta própria; as mulheres são empregadas, trabalhadoras domésticas e conta-própria.**



## Taxa de Proteção de Pessoas Ocupadas 18-59 por Grupo de Atividade, Brasil - 2016

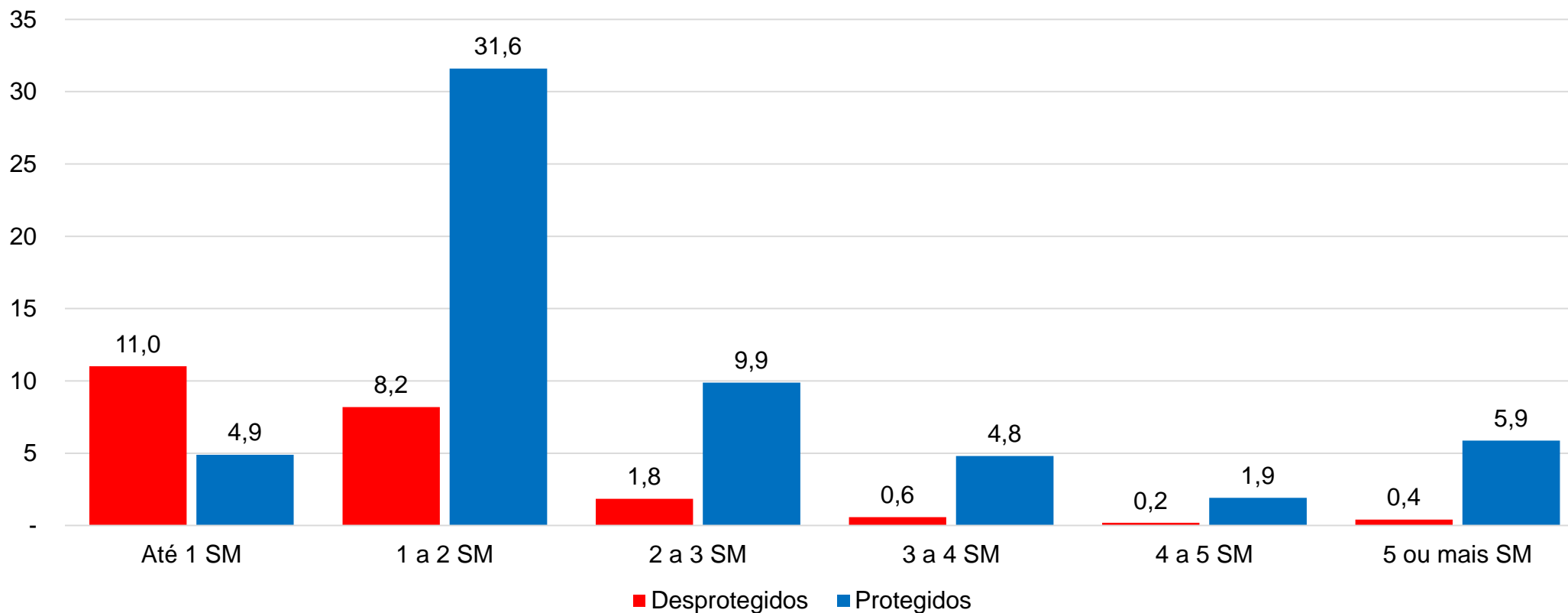


Fonte: PNAD Contínua/IBGE – 2016. / Elaboração: SPREV/MF.

**A desproteção é frequente em atividades como alojamento e alimentação, serviços domésticos, construção e outros serviços.**

# **1.3 Perfil da População com entre 16 e 59 anos Ocupada e Desprotegida, Brasil - 2016**

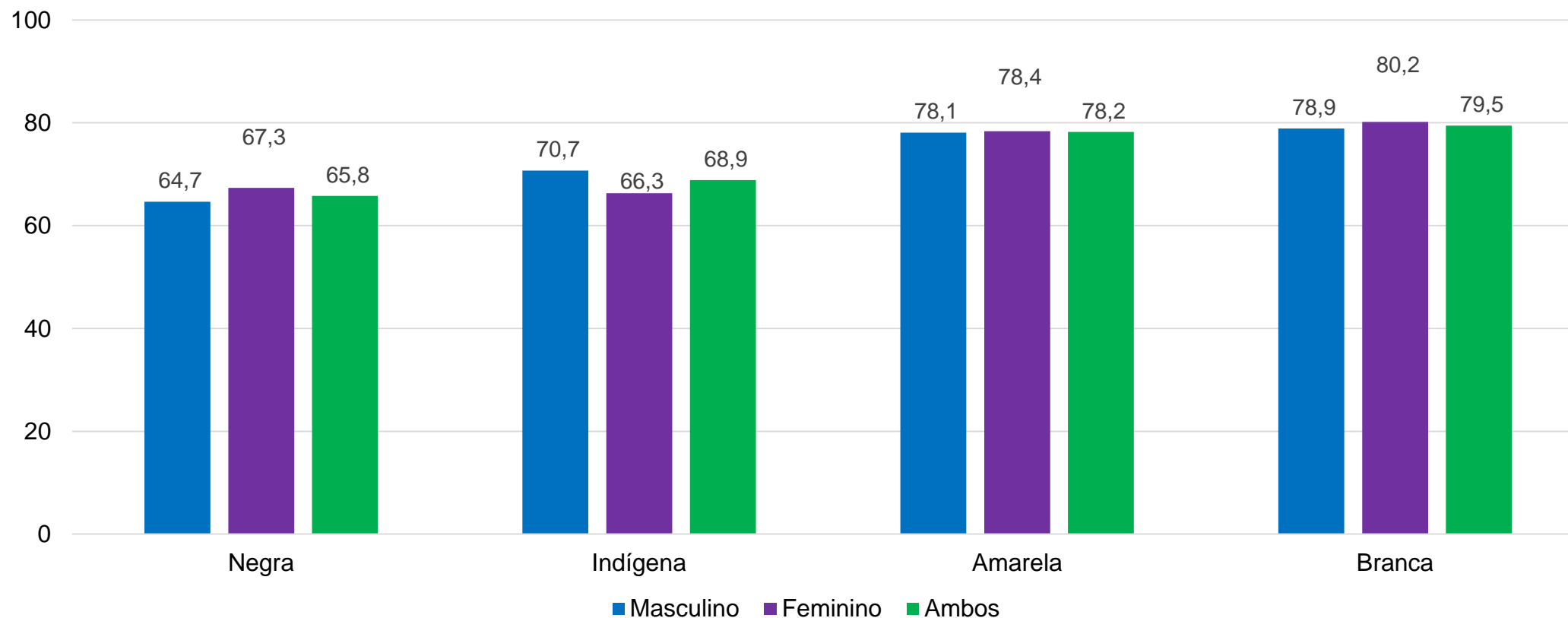
## Milhões de Pessoas Ocupadas, por Situação de Proteção e Renda em Salários Mínimos, Brasil - 2016



## População Ocupada por Situação de Proteção Posição na Ocupação, Brasil - 2016

Posição na Ocupação	Protegidos		Desprotegidos	
	Total	%	Total	%
Empregado c/ Carteira	33.101.084	55,17%	-	-
Militar ou Estatutário	7.406.440	12,34%	-	-
Empregado no Setor Público	3.056.993	5,10%	-	-
Empregados s/ Carteira	1.521.559	2,54%	7.578.258	32,78%
Doméstico c/ Carteira	1.999.761	3,33%	-	-
Doméstico s/ Carteira	701.204	1,17%	3.000.921	12,98%
Conta-própria	8.524.012	14,21%	11.101.582	48,02%
Empregador	2.682.098	4,47%	583.043	2,52%
Familiar auxiliar	1.005.409	1,68%	855.149	3,70%
<b>Total</b>	<b>59.998.560</b>	<b>100%</b>	<b>23.118.953</b>	<b>100%</b>

## Taxa de Proteção de Pessoas Ocupadas por Raça/Cor e Sexo, Brasil - 2016



## **2.1 Proteção Social entre Pessoas Idosas (60 anos ou mais) – Brasil**

## Brasil: Proteção Social à População Idosa, 2016

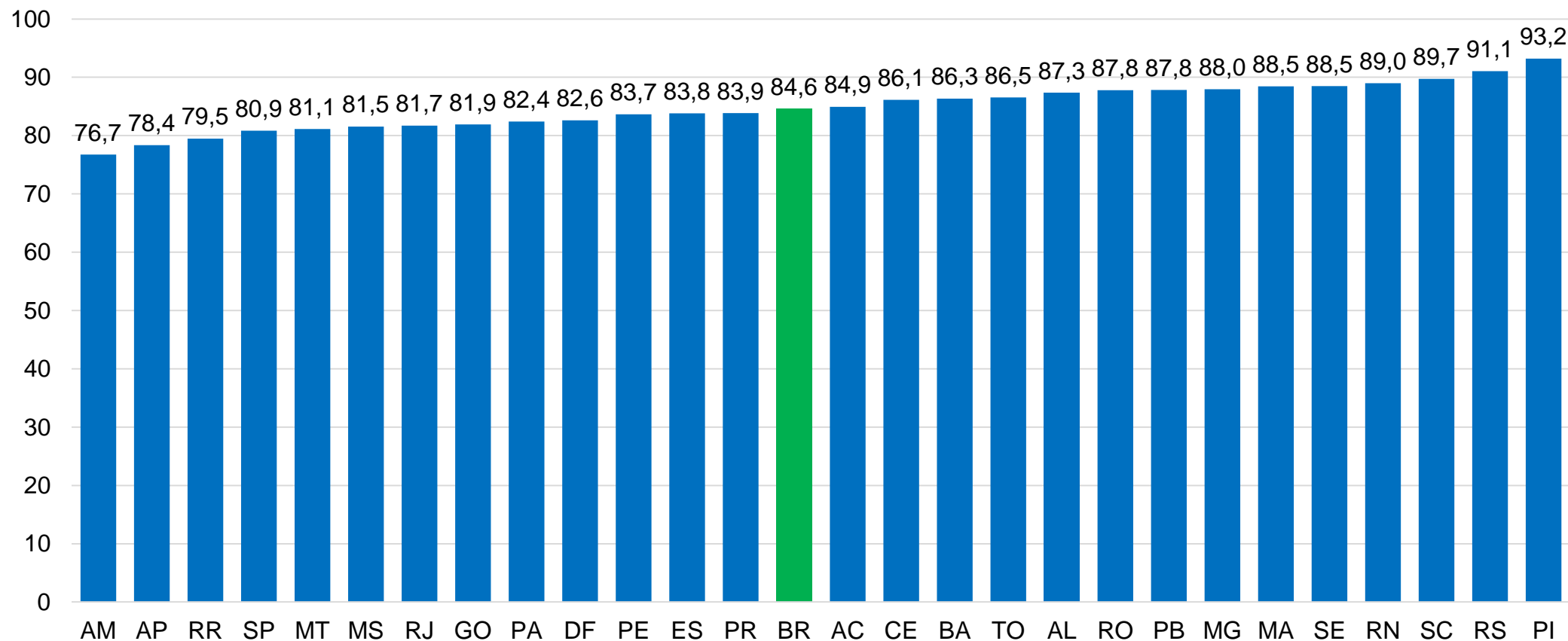
<b>Categorias</b>	<b>Homens</b>	<b>%</b>	<b>Mulheres</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
A - Beneficiários assistenciais*	404.058	3,4%	671.530	4,8%	1.075.588	4,2%
B - Beneficiários previdenciários	9.924.716	84,0%	12.622.209	89,7%	22.546.925	87,1%
C - Beneficiários assistenciais e previdenciários	10.923	0,1%	31.764	0,2%	42.687	0,2%
D - Contribuintes não beneficiários**	1.480.373	12,5%	751.615	5,3%	2.231.988	8,6%
<b>E - Pessoas idosas protegidas (A+B+C+D)</b>	<b>11.820.070</b>	<b>88,2%</b>	<b>14.077.118</b>	<b>81,8%</b>	<b>25.897.188</b>	<b>84,6%</b>
<b>F - Pessoas idosas desprotegidas (G-E)</b>	<b>1.575.351</b>	<b>11,8%</b>	<b>3.133.967</b>	<b>18,2%</b>	<b>4.709.318</b>	<b>15,4%</b>
<b>G - População idosa total</b>	<b>13.395.421</b>		<b>17.211.085</b>		<b>30.606.506</b>	

Fonte: PNADc/IBGE – 2016. Elaboração: SPREV/MF.

\* Se refere à população idosa que recebe o Benefício Assistencial de Prestação Continuada – BPC-LOAS. Tende à subnotificação: esse público tende a se declarar como aposentado.

\*\* Se refere à população idosa que ainda trabalha e contribui, sem receber benefício previdenciário ou assistencial.

## Proteção Social à População Idosa por UF, Brasil - 2016





## **2.2 Impactos dos Benefícios Previdenciários e Assistenciais\* sobre a Pobreza - Brasil**

*\* Levando-se em conta todas as pensões e aposentadorias previdenciárias e apenas os benefícios assistenciais permanentes, como os Benefícios de Prestação Continuada previstos na Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS.*

## Impactos dos benefícios previdenciários\* e sociais\*\* sobre o nível de pobreza\*\*\* no Brasil - 2016

Descrição	Quantidade de Pessoas	% do Total
<b>População de Referência</b>	205.511.402	100,0%
<b>Renda domiciliar per capita &lt; R\$ 440</b>		
Incluindo benefícios (A)	62.708.176	30,5%
Excluindo benefícios (B)	93.697.130	45,6%
<b>Pessoas retiradas da pobreza por benefícios (B-A)</b>	30.988.954	15,1%

Fonte: PNADc/IBGE – 2016.

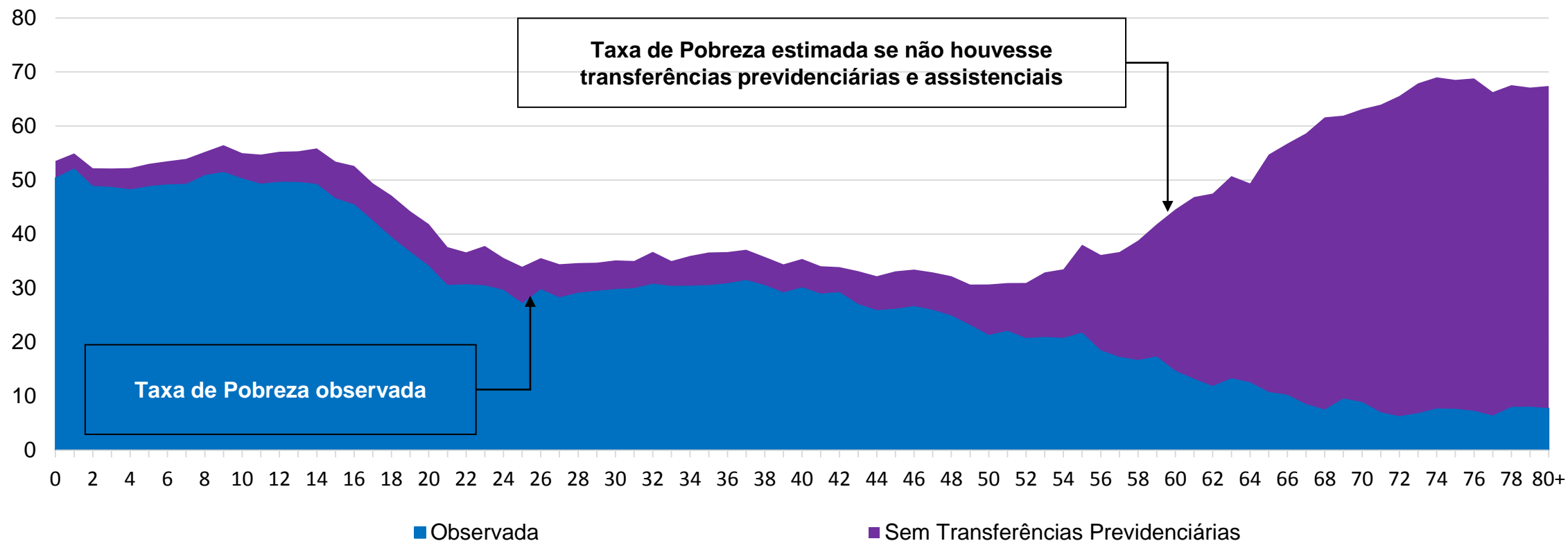
Elaboração: SPREV/MF.

\* *Linha de Pobreza = ½ salário mínimo per capita, ou R\$ 440, em 2016.*

\*\* *Benefícios previdenciários: rendimentos de aposentadoria ou pensão de instituto de previdência federal (INSS), estadual, municipal, ou do governo federal (RPPS), estadual, municipal.*

\*\*\* *Benefícios assistenciais: rendimentos do Benefício Assistencial de Prestação Continuada – BPC-LOAS.*

## Impactos dos benefícios previdenciários e assistenciais sobre a Taxa de Pobreza\* no Brasil - 2016



Fonte: PNADc/IBGE – 2016. / Elaboração: SPREV/MF.  
\* Linha de Pobreza =  $\frac{1}{2}$  salário mínimo per capita, ou R\$ 440, em 2016.

# Brasil: Taxa de Pobreza Observada e Estimada se não Houvesse Transferências, por UF - 2016

Em todas as UFs, as transferências reduzem a proporção de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza. O espaço entre a linha vermelha e a verde representa o impacto dessas políticas sobre a Taxa de Pobreza.



	Observada	Estimada
SP	16,2	26,6
TO	12,1	27,4
RJ	17,4	29,9
ES	18,3	31,8
PA	16,3	34,0
MT	24,1	36,3
GO	24,9	37,0
AM	21,6	38,1
SE	25,5	42,7
AP	28,2	43,7
RR	30,5	45,6
MG	35,1	48,0
PR	40,8	51,5
RO	38,8	53,6
DF	49,7	57,8
AL	42,0	61,8
RS	51,0	62,4
SC	53,9	63,1
PE	46,3	64,2
AC	48,1	64,3
MS	52,3	64,5
PI	46,1	64,7
BA	47,7	65,1
CE	49,1	67,2
MA	45,7	68,5
PB	54,0	71,7
RN	60,6	76,7

Fonte: PNADc/IBGE – 2016.  
Elaboração: SPREV/MF.  
\* Linha de Pobreza = ½ salário mínimo per capita, ou R\$ 440, em 2016.